

## A QUEDA DOS ANJOS

A palavra Satanás significa adversário, inimigo, opositor; a palavra diabo deriva de um verbo grego e significa «Acusador». O diabo foi criado bom, mas, por livre opção, deformou-se, tornando-se «demônio». (Catecismo, 391).

Os anjos são criaturas inteiramente espirituais; sendo dotados de inteligência e de livre vontade, foram por Deus submetidos a uma prova, antes de serem admitidos a «visão beatífica». Nessa prova uns obedeceram e outros desobedeceram. Os que desobedeceram de forma irreversível, transformaram-se em demônios. Foram eles próprios que se transformaram naquilo que são. Ninguém os fez assim.

Segundo alguns, a queda dos anjos deu-se por causa da inveja, por Deus ter criado os homens a Sua própria imagem e semelhança. Segundo outros, a queda não foi por inveja, mas por soberba. Pela soberba, cultivaram um amor desordenado para com sim próprios, devido a excelência da sua própria natureza angélica, até achar-se iguais a Deus.

Lúcifer, o Anjos mais luminoso do Céu, por soberba, rebelou-se contra Deus, mas não ficou sozinho, conseguiu arrastar uma grande multidão de anjos e foram expulsos do Céu.

São Boa Ventura afirma que os Anjos pecaram, não somente por acreditaram nas mentiras de Lúcifer, mas porque, eles próprios, de alguma forma, caíram no mesmo pecado de soberba; a

mesma soberba que surgiu em Lúcifer e se refletiu neles; pecaram por desejarem a mesma excelência de Lúcifer; deixaram-se corromper por ele, o seguiram na sua rebelião, para exaltar Lúcifer, e através dele, conseguiram tamanha glória.

A Sagrada Escritura e a tradição referem afirmam que queda dos anjos aconteceu por uma livre opção: recusaram, de forma radical e irrevogável, a Deus e escolheram ter uma existência autónoma contra a vontade de Deus. Um reflexo desta opção encontra-se nas palavras com que o tentador, no jardim do Éden, fez cair os nossos primeiros pais: «*Sereis como Deus*» (Gn 3, 5). Assim, o Diabo revelou-se como ele é: «*pecador desde o princípio*» (1 Jo 3, 8) e «*pai da mentira*» (Jo 8, 44). (Catecismo, 392)

Como é que aconteceu? Satanás autoconvenceu-se de que, pelo poder da sua inteligência, poderia ser igual a Deus e, como tal, deveria ser reverenciado pelos outros anjos. Estes, mesmo sendo dotados de grande inteligência e, tendo um grande conhecimento do Mistério de Deus, deixaram-se arrastar por ele, acreditando nas suas mentiras, reconhecendo-o como sendo maior do que o próprio Deus.

Não é possível imaginar a força da inteligência e dos argumentos de Lúcifer que conseguiu convencer “um terço” dos anjos (Cf. Gn 12,4); por outro lado, os anjos tinham que passar pela prova da liberdade, afim de escolherem livremente a Deus e serem admitidos à «visão beatífica». Ninguém estava obrigado a recusar a Deus, podiam eles tê-lo escolhido livremente, e, com certeza, não lhes faltavam os argumentos para este fim; mesmo

assim, escolheram a rebeldia de Lúcifer, deixaram-se corromper por ele. Foi por um ato de livre vontade, através do qual, alguns anjos se transformaram em demônios.

Lúcifer revelou-se tal como ele é: «pai da mentira» e «assassino», «desde o princípio» (Cf. Jo 8,44). Sendo assassino e mentiroso desde o princípio, não se manteve na verdade porque não havia verdade nele; quando fala diz mentiras, fala do que lhe é próprio, sendo ele «pai da mentira» (Jo 8,44)

Ele rebelou-se contra Deus e sendo «assassino» matou, com as suas mentiras a possibilidade real que os anjos tinham de gozar da «visão beatífica» do Céu e de terem uma existência feliz com Deus, para sempre.

Ele rebelou-se contra Deus e sendo «assassino», seduziu com uma mentira seduziu Adão e Eva que foram expulsos da presença de Deus. Com mentiras convenceu-os a comer o fruto da árvore proibida afim de adquirirem o conhecimento e se tornarem parecidos a Deus (Cf. Gn 3,4), mas foram enganados, porque, através da desobediência, entrou no mundo o pecado e a morte espiritual e física, que atingiu não só Adão e Eva, mas, através deles, toda a humanidade!

Ele rebelou-se contra Deus e, sendo «assassino» matou com as suas mentiras felicidade dos seus Anjos e dos nossos primeiros pais, introduzindo no mundo o pecado e a morte.

Com toda a verdade, o sábio afirma: *«pois Deus não fez a morte, nem se alegra com a perdição dos vivos»* (Sb 1,13); *«ora, Deus criou o ser humano incorruptível, à imagem da Sua própria*

*natureza: foi por inveja do Diabo que a morte entrou no mundo...» (Sb 2,23-24).*

São Jerônimo resume, dizendo: *«Com Lúcifer, um dos seus príncipes, caíram muitos outros; (...) Lúcifer pecou por orgulho e consigo arrastou um terço das estrelas, isto é, dos Anjos».*

O Exorcista, Padre Francesco Bamonte, presidente relata que durante um exorcismo o demônio expressiu a revolta contra Deus desta forma: *«Rebelei-me porque eu não era Ele. Queria ser como Ele. Eu tinha muitos poderes e, por isso, acreditava que podia ser igual a Ele. Eu queria ser Ele. Muitos seguiram-me, porque eu tinha-lhes prometido tudo, tudo, tudo... Tinha prometido que eu seria como Deus. Eu tinha muitos poderes, tantos que até eles [os outros Anjos] acreditaram que eu podia ser como Deus. Eu era o maior e o mais belo; eu era ainda mais belo que Miguel».*

Lúcifer, movido pelo seu próprio orgulho, queria ser como Deus, e com esta mentira, enganou os outros anjos, apoiado na tamanha excelência do seu próprio ser. Não reconheceu a sua limitada natureza angelica e, mentiu aos outros anjos, prometendo-lhes o que não era possível alcançar: ser ele mesmo adorado como Deus.

O Concílio de Latrão IV, num decreto, afirma: *«O Diabo, porém, e os outros espíritos maus, foram criados bons por sua natureza, mas tornaram-se maus por obra de si mesmos» (CIC 404).* Não diz qual foi o pecado que causou a queda, mas que foi um ato de livre vontade. O Catecismo de São Pio X enfrenta este assunto na questão 39: *Foram os Anjos todos fiéis a Deus?*

*«Os Anjos não foram todos fiéis a Deus, mas muitos deles, por soberba, pretenderam ser iguais a Ele e independentes; por causa deste pecado, foram excluídos do Paraíso para sempre e condenados ao Inferno».*

O mesmo Catecismo que estes Anjos, condenados ao Inferno, são chamados de Demônios e têm por seu chefe Lúcifer ou Satanás (Cf. Questão 40).

O Papa Paulo VI, na sua famosa audiência de 15 de novembro de 1972, afirma: *«Os Demônios são criaturas de Deus, mas decaídas, porque rebeldes e condenadas; constituem um mundo misterioso transformado por um drama muito infeliz, do qual conhecemos pouco».*

O Compêndio do Catecismo da Igreja Católica resume a queda dos Anjos desta forma: *«O que é a queda dos Anjos? Com esta expressão, indica-se que Satanás e os outros Demônios de que falam as Sagradas Escrituras e a Tradição da Igreja, de Anjos criados bons por Deus, se transformaram em maus, porque, mediante uma opção livre e irrevogável, recusaram Deus e o Seu Reino, dando assim origem ao Inferno».*

- *Catecismo da Igreja Católica, 391-395*
- José António Fortea, *Summa Daemoniaca, Tratado e Manual de Exorcistas*, Paulus, 2010, Questão 1 O que é um demónio.
- Francesco Bamonte, *Os anjos rebeldes*, Paulinas